

CITERJ

Aluno: Felipe Barros

Professor: Thiago Coutinho

Trabalho de Teologia Sistemática I

Introdução

Na teologia da trindade se crê que há um único Deus vivo e verdadeiro e este Deus consiste em três pessoas distintas: o pai, o filho e o Espírito Santo. Nessa teologia o filho não é o pai, o pai não é o Espírito Santo e nem o Espírito Santo é o filho, pois são pessoas completamente diferentes que possuem as mesmas substâncias, os mesmos atributos e juntos realizam as mesmas obras.

Conseguimos ver a ação dos três em conjunto desde o início das escrituras sagradas, o “Façamos o homem nossa imagem e semelhança” (Gn 1.26) demonstra que há mais de uma pessoa trabalhando na criação do homem. Vemos nessas palavras (façamos e nossa) o primeiro conselho de pessoas registrado biblicamente para um objetivo, e esse conselho era formado pelas três pessoas da trindade que juntos decidiram criar o homem.

É importante ressaltarmos que não existe a palavra “Trindade” na Bíblia. Trindade tem a sua raiz etimológica residente no termo latino “trinitas”, que é um conceito utilizado por nós cristãos para designar essas três pessoas divinas que são diferentes, como citado acima, porém que possuem a mesma essência.

Nós encontramos na Bíblia passagens que dizem que há só um Deus, criador dos céus e da terra, mas ao mesmo tempo nós encontramos três pessoas diferentes que as pessoas se dirigem, ou o texto se dirige, a ela como sendo Deus. Biblicamente o Espírito Santo é tratado como Deus, como por exemplo em Atos dos apóstolos capítulo 5 versículo 3 e 4 que diz:

Então perguntou Pedro: "Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, a ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para si uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? **4.** Ela não lhe pertencia? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus

Conseguimos ver claramente que no versículo 3 Pedro pergunta como Ananias permitiu que satanás enchesse seu coração a ponto dele mentir ao Espírito Santo, já no versículo 4 Pedro diz que ele não mentiu aos homens, mas a Deus, em outras palavras está dizendo que quem mente ao Espírito Santo mente ao próprio Deus.

Biblicamente conseguimos ver Jesus como Deus também, em João capítulo 1 fica bem evidente, pois diz:

João 1: 1. *No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus.*

2. *Ela estava com Deus no princípio.*

3. *Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito.*

4. *Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens.*

E no versículo 14 e 15 vemos claramente quem é esse verbo / palavra:

João 1: 14. *Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.*

15. *João dá testemunho dele. Ele exclama: "Este é aquele de quem eu falei: Aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim".*

O verbo tornou-se carne e habitou entre nós, e esse verbo estava no princípio com Deus e o verbo era Deus. Não há dúvidas no texto que está falando sobre Jesus o nosso salvador.

Vemos então com essas informações que a teologia da trindade não é algo que surgiu do nada, baseada em coisas fictícias que não há base sólida, muito pelo contrário, a teologia da trindade tem como base principal a Bíblia Sagrada, que para nós cristãos não é um livro que contém uma boa palavra simplesmente, mas é a palavra de Deus.

Desenvolvimento da Trindade na Teologia dos pais da igreja

Santo Agostinho escreve assim em "Patrística vol. 17 - A Doutrina cristã página 35:

Não é fácil encontrar um nome que possa convir a tanta grandeza e servir para denominar de maneira adequada a Trindade. A não ser que se diga que é um só Deus, de quem, por quem e para quem existem todas as coisas (Rm 11,36). Assim, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são, cada um deles, Deus. E os três são um só Deus. Para si próprio, cada um deles é substância completa e, os três juntos, uma só substância. O Pai não é o Filho, nem o Espírito Santo. O Filho não é o Pai, nem o Espírito Santo. E o Espírito Santo não é o Pai nem o Filho. O Pai é só Pai, o Filho unicamente Filho, e o Espírito Santo unicamente Espírito Santo. Os três possuem a mesma eternidade, a mesma imutabilidade, a mesma majestade, o mesmo poder. No Pai está a unidade, no Filho a igualdade e no Espírito Santo a harmonia entre a unidade e a igualdade. Esses três atributos todos são um só, por causa do Pai, todos iguais por causa do Filho e todos conexos por causa do Espírito Santo.

Clemente de Roma e a Trindade

Pouca coisa diz Clemente de Roma sobre a Trindade em sua carta aos Coríntios. Em duas passagens desta Epístola, porém, ele coloca as três pessoas juntas: "Aceitai

nosso conselho”, diz São Clemente, “pois Deus é vivo, e vivos são também o Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo, vivas são a fé e a esperança dos eleitos no sentido de aqueles que praticaram na humildade os mandamentos e preceitos de Deus serem arrolados no número dos que serão salvos por Jesus Cristo.

Orígenes:

Orígenes afirma que o erro do monarquianismo está em tratar os Três como numericamente indistintos, separáveis somente pela razão, “não um só na essência, mas também na subsistência”. A doutrina verdadeira, na opinião de Orígenes, é que o Filho “é outro em subsistência além do Pai, mas um só em unanimidade, harmonia e identidade da vontade.

Santo Irineu:

Santo Irineu foi o teólogo que resumiu o pensamento do século segundo e dominou a ortodoxia cristã antes de Orígenes. A visão de Irineu da Divindade foi a mais completa e a mais explicitamente trinitária antes de Tertuliano. Conforme veremos, Santo Irineu, seguindo a Teófilo em vez de Justino, identificou o Espírito Santo com a Sabedoria divina, com o que pôde fortalecer sua doutrina da terceira pessoa com uma base escriturística segura. Com isto deixou uma imagem no fim do século segundo da Divindade, não de três pessoas co-iguais, mas de um único personagem, o Pai, que é a própria divindade, inefavelmente uno, contendo em si mesmo desde toda a eternidade o Verbo, sua mente ou racionalidade, e sua Sabedoria; o qual, ao manifestar-se, ou ao empenhar-se na Criação e Redenção, extrapolou e manifestou a estes como o Filho e o Espírito.

Não podemos diminuir essa doutrina tão importante que é a doutrina da trindade, e tratá-la como se fosse algo que surgiu do nada, pois defendemos hoje algo que já era defendido pelos pais da igreja. Não tem como ser um apologeta com ideias superficiais, por isso esses documentos de homens tão importantes para a igreja e

para a história são tão necessários para a defesa da fé que temos no Deus criador do universo.

Abordagem Teológica da Trindade na Teologia Sistemática

Segundo Berkhof, a doutrina da Trindade depende decisivamente da revelação. É verdade que a razão humana pode sugerir algumas idéias para consubstanciar a doutrina, e que os homens, fundados em bases puramente filosóficas, por vezes abandonaram a ideia de uma unidade nua e crua em Deus, e apresentaram a idéia do movimento vivo e de autodistinção. Também é verdade que a experiência cristã parece exigir algo parecido com esta construção da doutrina de Deus. Ao mesmo tempo, é uma doutrina que não teríamos conhecido, nem teríamos sido capazes de sustentar com algum grau de confiança, somente com base na experiência, e que foi trazida ao nosso conhecimento unicamente pela auto-revelação especial de Deus. Portanto, é de máxima importância reunir suas provas escriturísticas.

Base da Trindade no Velho Testamento segundo Berkhof:

Têm-se visto, por vezes, provas da Trindade na distinção entre Jeová e Elohim, e também no Plural Elohim, mas a primeira não tem nenhum fundamento, e a última é, para dizer o mínimo, duvidosa, embora ainda defendida por Rottenberg, em sua obra sobre *De Triniteit in Israels Godsbegrip*¹ É muito mais plausível entender que as passagens em que Deus fala de Si mesmo no plural, Gn 1.26; 11.7, contêm uma indicação de distinções pessoais em Deus, conquanto não surgiram uma triplicidade, mas apenas uma pluralidade de pessoas. Indicações mais claras dessas distinções pessoais acham-se nas passagens que se referem ao Anjo de Jeová que, por um lado, é identificado com Jeová e, por outro, distingue-se dele. Ver Gn 16.7-13; 18.1.21; 19.1- 28; Mt 3.1. E também nas passagens em que a Palavra e a Sabedoria de Deus são personificadas, Sl 33.4, 6; Pv 8.12-31. Em alguns casos mencionam-se mais de uma pessoa, Sl 33.6; 45.6, 7 (com. Hb 1.8,9), e noutros quem fala é Deus, que menciona o Messias e o Espírito, ou quem fala é o Messias, que menciona Deus e o

Espírito, Is 48.16; 61.1; 63. 9,10. Assim, o Velho Testamento contém clara antecipação da revelação mais completa da Trindade no Novo Testamento.

Bases da Trindade no Novo Testamento segundo Berkhof

O Novo Testamento traz consigo uma revelação mais clara das distinções da Divindade. Se no Velho Testamento Jeová é apresentado como o Redentor e Salvador do Seu povo, Jó 19.25; Sl 19.14; 78.35; 106.21; Is 41.14; 43.3, 11, 14; 47.4; 49.7, 26; 60.16; Jr 14.3; 50.14; Os 13.3, no Novo Testamento e o Filho de Deus distingue-se nessa capacidade, Mt 1.21; Lc 1.76-79; 2.17; Jo 4,42; At 5.3; Gl 3.13; 4.5; Fl 3.30; Tt 2.13, 14. E se no Velho Testamento é Jeová que habita em Israel e nos corações dos que O temem, Sl 74.2; 135.21; Is 8.18; 57.15; Ez 43.7-9; Jl 3.17, 21; Zc 2.10, 11, no Novo Testamento é o Espírito Santo que habita na igreja, At 2.4; Rm 8.9, 11; 1 Co 3.16; Gl 4.6; Ef 2.22; Tg 4.5 O Novo Testamento oferece clara revelação de Deus enviando Seu filho ao mundo, Jo 3.16; Gl 4.4; Hb 1.6; 1 Jo 4.9; e do pai e Filho enviando o Espírito, Jo 14.26; 15.26; 16.7; Gl 4.6. Vemos o pai dirigindo-se ao Filho, Mc 1.11; Lc 3.22, o Filho comunicando-se com o Pai, Mt 11.25, 26; 26.39; Jo 11.41; 12.27, 28, e o Espírito Santo orando a Deus nos corações dos crentes, Rm 8.26. Assim, as pessoas da Trindade, separadas, são expostas com clareza às nossas mentes. No batismo do Filho, o pai fala, ouvindo-se do céu a Sua voz, e o Espírito Santo desce na forma de pomba, Mt 3.16, 17. Na grande comissão Jesus menciona as três pessoas: “batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”, Mt 28.19. Também são mencionadas juntamente em 1 Co 12. 4-6; 2 Co 13.13; e 1 Pe 1.2. A única passagem que fala de tri-unidade é 1 Jo 5.7, mas sua genuinidade é duvidosa, razão pela qual foi eliminada das mais recentes edições críticas do Novo Testamento.

Evidências da Trindade nas Escrituras Sagradas

Por mais que desde a introdução estamos vendo bases bíblicas que dão vida a teologia da trindade, citaremos alguns textos agora que dão mais base a Teologia da

Trindade. Observemos, por exemplo, a conjugação de verbos no plural, em textos onde Deus está falando no Antigo testamento: “*E disse Deus: FAÇAMOS o homem à NOSSA imagem, conforme a NOSSA semelhança...*” (Gênesis 1.26)

“*Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem irá por NÓS?*” (Isaías 6.8). Em ambos os textos, vemos a forma plural, que indica haver uma espécie de “conselho” entre o Pai, o Filho, e o Espírito Santo.

A quem [eu] enviarei” – singular: uma pessoa por trás.

“E quem irá por [nós]?” – plural: mais de uma pessoa por trás.

Diante disto podemos compreender duas verdades básicas:

1. O profeta seria enviado para representar a Trindade: O Pai, o Filho, e o Espírito Santo,
2. Embora como mensageiro fosse representar a Trindade, só um deles teria a responsabilidade de enviar.

O Novo Testamento reconhece o Pai como Deus (João 6:27, Efésios 6:23; 1 Pedro 1:2; etc.), a Jesus Cristo como Deus (João 1:1 e 18; 20:28; Romanos 9:5; Colossenses 2:2 e 9; Tito 2:13; Hebreus 1:8; 1 João 5:20; etc.), e ao Espírito Santo como Deus (Atos 5:3 e 4; 1, Coríntios 2:10 e 11; 1 Coríntios 3:16)

Fontes:

- Bíblia Sagrada
- Hernandes dias lopes
- Augustus Nicodemus
- Dicionário Priberam
- Patrística vol. 17 - A Doutrina cristã - Santo Agostinho
- A santíssima trindade nos escritos patrísticos dos primeiros séculos - John N. D. Kelly
- Teologia Sistemática Louis Berkhof
- Luciano Subirá